



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Do Vírus Respiratório Em Crianças Com Síndrome Gripal E Síndrome Respiratória Aguda Grave Atendidas Em Um Pronto Socorro Infantil De Manaus/am.

Autores: GABRIELA CRUZ DE OLIVEIRA; LÚCIA ALVES DA ROCHA; ANDRÉIA MARIA DE SOUZA SANTIAGO; BRAYANA CONNIE LINDA LOPES BATISTA

Resumo: Objetivos: Identificar a frequência dos vírus respiratório nas síndromes gripais e Síndrome respiratória aguda grave e determinar a frequência de infecções pelos vírus respiratórios de acordo com o grupo etário. Metodologia: É um estudo retrospectivo, analítico e descritivo. Os dados foram obtidos dos relatórios do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe – SIVEP-Gripe da Unidade Sentinela da Influenza de um Hospital Infantil de Manaus/AM, e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/SEMSA. Esta instituição participa do Sistema Nacional de Vigilância da Influenza, que identifica os vírus influenza circulante e outros vírus respiratórios, através da análise laboratorial de secreção de nasofaringe coletadas de pacientes atendidos nesta unidade. Estas amostras são enviadas ao Laboratório Central de Saúde Pública de Manaus para realização de Imunofluorescência indireta e RT-PCR. Os vírus pesquisados foram: Influenza A, Influenza A (H1N1), Influenza A/H1 sazonal, Influenza A/H3 Sazonal, Influenza B, Vírus Sincicial Respiratório, Adenovírus e Parainfluenza 1, 2 e 3. Resultados: Realizou-se um total de 138 coletas de secreção de nasofaringe, entre os meses de janeiro a junho de 2016, em pacientes com quadro de síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave. Destas amostras, 28,3% foram positivas para algum tipo de vírus respiratório. Desta população, 79,5% correspondiam a amostras de pacientes diagnosticados com síndrome gripal, registrados no SIVEP-Gripe e 20,5% correspondiam a amostras de pacientes com quadro de Síndrome Respiratória Grave, registrados no SINAN/SEMSA. A frequência dos vírus encontrados nos pacientes diagnosticados com síndrome gripal foi: Vírus Sincicial Respiratório (72,7%), seguida de Parainfluenza3 (12,0%), Influenza A (9,1%), Influenza B (3,1%) e Adenovírus (3,1%). Entre as amostras de pacientes diagnosticados com Síndrome Respiratória Aguda Grave, os vírus mais frequentes foram: Influenza A (H1N1) (42,8%), Influenza A/H3 Sazonal (14,3%), Influenza A não subtipado (14,3%), Vírus Sincicial Respiratório (14,3%) e Adenovírus (14,3%). A frequência de infecções por vírus respiratórios de acordo com os grupos etário foi de: 61,5% em menores de 1 ano, 35,9% entre 1 a 4 anos e 2,6% entre 5 a 9 anos; Foram registrados 4 óbitos entre os casos confirmados para vírus respiratórios. Destes, 75% (3) foram confirmados para o vírus Influenza e 25% (1) confirmado para Adenovírus. Dentre os casos confirmados para o vírus Influenza, 66,66% foram confirmados para o vírus Influenza A não subtipado, 33,33% confirmados para o vírus Influenza A (H1N1). Conclusão: Este estudo mostra que as maiores causas de síndrome gripal e síndrome Respiratória Aguda Grave na população pediátrica atendida nesta unidade hospitalar são o vírus Sincicial Respiratório e o vírus Influenza A (H1N1), respectivamente. As crianças menores de 1 ano são as mais acometidas por infecções pelos vírus respiratórios, seguidas daquelas entre 1 a 4 anos, sendo o Vírus Sincicial respiratório a principal causa dessas infecções.